

## EZRA POUND, um anjo exterminado

Gilfrancisco - professor e jornalista, Salvador-BA

Inquieto na ânsia de encontrar uma base cultural e livresca, como fundo valorativo para a estruturação da sua obra, Ezra Pound debruçou-se sobre a velha Europa de Dante e dos trovadores medievais. Em busca constante de uma acumulação, transformaria a sua obra num vasto repositório de pormenores históricos e eruditos, longas citações (sobretudo em latim) tão adentro de seu maneirismo literário, forjado um pouco na ininteligibilidade que o torna difícil, e ao mesmo tempo fascinante para um pequeno número de admiradores. (Aos Noigandres: Augusto, Haroldo de Campos & Décio Pignatari)

*Medalhão - Ezra Pound*

*Luíni em porcelana!*

*O preclaro piano*

*Prefere um profano*

*Protesto em claro soprano.*

*A cabeça lisa aflora*

*Do vestido ouro-louro*

*Como Anadiômene sai nas*

*Primeiras páginas de Reinach.*

*Vermelho-mel, enoldurando o oval*

*Da face, tranças tecem em fios finos*

*Um trabalho do paço do Rei Minos*

*Em âmbar intratável ou metal.*

*O oval da face sob o esmalte*

*Em suave contorno jaz e os*

*- Sob raios de meio watt -*

*Olhos viram topázios.*

(trad. Augusto de Campos)

*O Olho que Vê - Ezra Pound*

*Os cães pequenos olham para os cães grandes;*

*Observam as intratáveis dimensões*

*E as curiosas imperfeições de odor.*

*Eis um grupo de machos compenetrados:*

*Os homens jovens olham de cima os mais velhos,*

*Consideram-lhes a mente de meia-idade*

*Observam-lhes as correlações inexplicáveis.*

(trad. Mário Faustino)

A influência de Ezra Pound sobre a poesia moderna foi tão grande que só pode ser examinada, quanto à maneira que ele próprio relevou, tanto em seus primeiros *Cantos*, como nos outros livros. Os primeiros, estão redigidos como se fossem versão livre de uma adaptação anglo-saxônica de Homero, externam o ecletismo da maneira poundiana, que o habilitou a estender-se em alusividade desde os gregos romanos, passando por Dante e os trovadores medievais, até os chineses antigos e a poesia moderna francesa. A mais notável característica que se encontra nos *Cantos* e na poesia de Pound em geral, é uma sofisticação calculada e conseguida com o artifício de pôr a literatura em lugar da experiência humana. Portanto o método de Pound é o exato, por isso timbrava em evitar os caminhos batidos, levando a poesia de volta ao meio universitário, contra o qual supunha que estava se revoltando. Era uma nova consciência que tornara-se evidente na literatura norte-americana, uma impregnante noção de conflito entre o indivíduo e a sociedade.

Desde o princípio, Ezra Pound pretendia escrever um poema épico cujo herói fosse o homem moderno (o próprio Pound ou o leitor), viajando não para lutar em Tróia ou para fundar Roma, mas para descobrir o mal no mundo de hoje e salvar tudo quanto fosse belo e bom das ruínas da história. Os *Cantos*, refletem o pânico e a desorientação dos que *malgré eux*, não podem contar a sério com a revalorização afetiva do homem, pela sua autogeneração. Ligado às experiências do imagismo e depois ao vorticismismo, Pound estudou os jornais da Provença, os simbolistas franceses, em especial Arthur Rimbaud e os poetas do Renascimento europeu. A sua obra, percorrerá igualmente uma gama extraordinária de formas - experiências, desde as sínteses imagistas, curtas, lapidares e esquemáticas, até à complexidade estranha dos *Cantos* (um alarido de encantação-vulcânica), ponto culminante da sua obra e em que pretendeu dar-nos, como *The West Land* de T.S. Eliot, a expressão estética da desagregação do mundo moderno. Ezra Pound possui uma capacidade de expressão direta, não somente nas imagens como no próprio pensamento.

O imagismo que representava a língua inglesa nessa renovação geral, encontrou em Ezra Pound seu maior expoente americano, voltando-se para estes processos misteriosos e contraditórios de alcançar o subconsciente, através da linguagem consciente. Foi condutor de um movimento cuja influência é perceptível mesmo em Eliot. O *imagismo* assentava já sobre essa *language efficient*, da notação precisa, a que se manteve fiel, apesar de cedo se ter desligado do movimento fundado em 1912 juntamente com T.E. Hulme, Richard Aldington e Hilda Doolittle. Não obstante a sua ausência de emoção,

onde raramente surpreenderemos com verdadeiros momentos líricos, a ele se ficou a dever uma autêntica renovação na técnica da poesia anglo-saxônica, georgiana e uniforme, abrindo-lhe um campo vasto. A sua insistência na economia de palavras e a sua defesa do verso em branco, conservaram seu valor mesmo depois que os imagistas se haviam dispersado em várias direções. O *imagismo* não passou de uma etapa transitória, mas a sua arrogância levou-o a adotar ao fim da Primeira Guerra Mundial, um tipo poundiano de fascismo, graças as suas excentricidades pessoais entretanto por descelegantes que fossem, não depreciaram o valor significado de seu pioneirismo.

Em 1925 Pound fixa-se em Rapallo na Riviera italiana onde ficou até 1945, e trabalha ativamente na composição dos *Cantos* e dedica-se ao estudo das questões sociais. Seu espírito inquieto o levava a apaixonar-se sucessivamente pelos mais díspares elementos de uma cultura complexa, leva-lo à também à apologia do fascismo por volta de 1930, quando escreveu longas cartas a inúmeras personalidades literárias, folhetos de propaganda, conferências para a Rádio Fascista, etc. Pound era admirador pessoal de Mussolini, chegando a elaborar uma teoria econômica para servir de panacéia compulsória aos males do Ocidente. Terminada a Segunda Guerra, as autoridades americanas o levaram para um campo de prisioneiros do exército de Pisa, para aguardar ser julgado como traidor, pois em seus programas no rádio misturavam insultos ao Presidente Roosevelt. Ezra Pound permaneceu numa gaiola de arame farpado sem abrigo, durante seis semanas, procedimento um tanto medieval e incompreensível, onde escreveu os *Pisan Cantos*, que hoje figuram com os números LXXIV e LXXXIV. Internado num hospício de alienados em Washington sob a legação de desequilíbrio, Pound continua infatigavelmente a compor seus cantos, enquanto que na Europa uma imensa onda de protesto se eleva contra sua detenção forçada. O grupo *imagista* não produziu um só poeta de esquerda, era um grupo conservador e até mesmo reacionário, mas alguns simpatizantes como: Pound, Lawrence e Eliot, chegaram a desenvolver teorias político-sociais, muito embora encontramos em vários dos seus poemas, a cada passo indício reveladores do fascismo. Pound permanece no Hospital Santa Elizabeth até abril de 1958, época em que escreve aos irmãos Campos, pensando na hipótese de vir para o Brasil.

A 14 de junho, os médicos da prisão o examinaram e concordaram que fosse tratado mais humanamente, retirando-o da jaula para ficar numa tenda no complexo médico. Deprimido, só vivia para os livros, continuava trabalhando nos *Cantos* e nos livros chineses. Pound lia com voracidade: romances, revistas, tudo o que lhe davam e sua fonte de informações eram a edição mediterrânea de *The Star Stripes* e da edição internacional do *Time* e do *Newsweek*. Tarde da noite ele ficava só com o vigia da divisão e depois de seu trabalho fazia discursos, amaldiçoava Mussolini, Hitler, Churchill e Henri Morgenthau. Seus olhos lançavam faíscas, gritava que o povo americano tinha sido traçado pelo câmbio financeiro e perguntava: Quando os Estados Unidos serão enfim governados conforme a Constituição?

Esra Loomis Pound nasceu a 30 de outubro de 1885 em Haileyo, Idaho-EUA, um dos Estados menos populosos e mais atrasados do país. Aos dezoito meses, sua família muda-se para Filadélfia onde seu pai trabalha como funcionário da Casa da Moeda e durante sua infância e adolescência fez duas viagens à Europa, uma com sua tia-avó (1898), outra com seu pai em 1902, visitando a Inglaterra, Alemanha e Itália. Entre 1901/5 estuda na Universidade da Pensilvânia e no Hamilton College, onde recebe o título de **Bachelor of Arts**, e um ano mais tarde passa a lecionar na universidade. Em fevereiro de 1908 Pound interrompe sua carreira de professor, desertando o mundo universitário, pois tinha a curiosidade mas não a paciência exigida para o trabalho de pós-graduação em Filosofia Românica. Mas no Hamilton College, fora bem instruído sobre os clássicos e as literaturas românticas, viajando para a Europa num cargueiro, foi a pé de Gibraltar até Veneza, cidade que lhe causa grande fascinação, onde se demorou o suficiente para publicar seu primeiro livro de poesia **A Lume Spento**.

Em Londres, tornou-se logo bem conhecido devido a sua barba ruiva, suas opiniões prolixas sobre qualquer assunto, desde os ideogramas chineses até a economia medieval, sua versatilidade como poeta e sua produção prodigiosa. Em dois anos, 1909/10 publicou três volumes de versos **Personae**, **Exultations**, **Provença** e uma importante obra de crítica **The Spirit of Romance**, um estudo sobre **Arnaut Daniel**, os trovadores provençais, Dante, Cavalcanti, Villon, Lopes de Vega e Camões (literatura pré-renascentista da Europa Latina). Pound foi uma das forças mais poderosas nas letras inglesas entre 1910/20 e isto se devia primeiramente à novidade estimulante de suas idéias e ao exemplo de seus versos, mas era ainda um promotor nato e o que queria promover era um tipo de obra que trouxesse novidades. Até o final de 1912, já havia ele publicado oito pequenos volumes de versos originais e traduzidos, que revelaram seu interesse pela poesia latina, grega e provençal, pela obra de poetas modernos franceses como **Laurent Tailhade** e pelo movimento **imagista** inglês, inspirado por **Hilme** e **Flint**. Seu interesse pela França medieval foi provavelmente excitado pela mesma espécie de romantismo acadêmico que seu colega na admiração de **Isabel d'Aquitânia**, estava manifestando nas revisas populares norte-americanas. Mas com a diferença de que ele havia visto pessoalmente uma severa realidade na Provença, que lhe lembrou a **região semi-selvagem** de seu Oeste nativo, e fez sentir que com o seu povo e com os romanos do Império e os marujos gregos que os haviam precedido. Assim com seus heróis do passado, ele se revoltou contra o que uma idade mais branda exigia.

Em 1913 torna-se correspondente na Europa da revista **Poetry** de Chicago e se revelou o mais bem informado, o mais influente e o mais sofisticado exemplo em exibição que o movimento trouxe à ribalta. Nele promoverá a publicação de muitos autores desconhecidos: **Rabindranath Tagore**, **William Carlos Williams**, **Robert Frost** e outros. No ano seguinte, Pound casa-se com **Dorothy Shakespeare**, edita a antologia **Des Imagistes** e publica **Vorti-**

**cism na *Fortnight Review***. 1914 é o ano em que Ezra Pound recebeu a visita de Eliot, jovem americano que deixaria a Alemanha no começo da guerra, para estudar filosofia em **Merton College** na Inglaterra. Ele ficou muito impressionado com **O Canto de Amor** de **J. Alfred Prufrock** e publicou na **Poetry**, três anos depois publicaria seu primeiro livro **Prufrock e Outras Observações**. Quanto a seus poemas Pound lutou apaixonadamente para obter segurança e refinamento, **segura** era a aspiração particular do movimento **imagista**, cujo manifesto **Some Imagist Poets** de 1915, reclamava uma poesia concisa, clara, severa e exata, aumentando a sofisticação da nova poesia voltando-se para a poesia chinesa e japonesa, em busca de novos modelos. Começando a mais ambiciosa obra de sua vida, numa longa série de **Cantos**, dos quais os três primeiros foram publicados na revista **Poetry** em 1917 e revisado em **Quia Pauper Amavi**, dois anos depois.

Em 1917 Pound morava num pequeno e escuro apartamento situado em **Kensington**, cozinha com luz artificial, trabalhava muito e recebia amigos, vivendo nele até sua partida para Paris três anos depois, onde permaneceu até 1924 e se ligou aos jovens do movimento **geração perdida**. O poeta deixa Londres com severas críticas a suas traduções vitorianas, e sua comercialização literária em **Hugh Selwyn Mauberley** (1920). Em outubro Pound e sua mulher juntamente com **Olga Rudge** vão morar no vilarejo italiano de **Rampallo**, e no ano seguinte nasce sua filha **Mary** e em 1926 o filho **Omar**. Em Paris aparece a primeira parte de sua obra **A Draft of 16 Cantos** e Pound aprofunda seus estudos econômicos no intuito de substituir o sistema bancário tradicional por um sistema de crédito social. Entre 1926/38 Ezra Pound publicou vários livros, alguns como **Personae**, **The collected Poems of Ezra Pound**, **A Draft of the Cantos 17-27** os **Ezra Pound, Selected Poems** - com introdução de Eliot, **A Draft of XXX Cantos**, **Imaginary Letters**, **Profile: An Anthology**, **ABC of Economics**, **Eleven Nem Cantos: XXX-XLI**, **ABC of Reading**, **Make it Nem**, **Alfred Venison's Poems**, **Jefferson and/or Mussolini**, **Social Credit: An Impact**, etc.

Em 1939 volta aos EUA para receber o título de Doutor "Honoris Causa" pelo Hamilton College, retornando no ano seguinte à Itália. Dez anos mais tarde o júri do prêmio **Bollingen** (formado por **Conrad Aiken**, **W.H. Auden**, **Eliot**, **Robert Lowell**, **Allen Tate**, **Robert Penn Warren** e outros), outorgou-lhe o prêmio a **The Pisan Cantos**, considerado um grande acontecimento, o que causou certa agitação política. Em 1958 aos setenta e dois anos de idade, é libertado da prisão-hospitalar e volta à Itália para se instalar no castelo de sua filha em **Tirolo di Merano**, onde prossegue escrevendo os **Cantos**. Em 4 de fevereiro de 1965 assiste aos funerais de Eliot em Londres e visita Paris para ser homenageado pelos seus 80 anos, com a edição do 1) dos dois grandes volumes consagrados a sua obra. Pound visita na Irlanda a viúva de **William Bertler Yeats**, o grande poeta a quem influenciaria na última fase de sua vida. Dois anos mais tarde, vai a **New York** para identificar o manuscrito de Eliot **The West Land**, que ele corrigiu.

**Ezra Pound** prestou serviços inestimáveis para os poetas americanos, Não por seus tempestuosos ataques à América, mas ao demonstrar que se tivesse a coragem de renunciar ao favor popular, o poeta profissional poderia originar-se de Moscou no Idaho, e ainda assim conquistaria o mundo inteiro. Quando não estava descobrindo e ensinando aos jovens poetas, ocupava-se em editar antologias, escrever introduções críticas e fundando novas revistas. No dia 1º de novembro de 1972 os monges beneditinos da ilha de San Giorgio em frente à Piazza San Marco em Veneza, era realizada em latim uma solene missa, assistida por pouco mais de cem pessoas, para testemunhar a morte do poeta. Pound foi sem dúvida um dos maiores promotores da poesia moderna, apesar de ser autodidata, era eruditíssimo, conheceu todas as línguas, soube poetizar em várias delas. Seus livros de crítica e teoria poética, constituem um verdadeiro tesouro.

Portador de uma energia inesgotável, sem querer instalar-se em parte alguma, percorreu os centros onde melhor podia se esforçar para dar vida à poesia. Pound era um mestre, podia-se guardar por ele admiração, um dos poetas mais raros e elevados, que torna-o difícil de compreendê-lo plenamente. Na verdade não se conhece uma boa parte de sua atividade crítica, a não ser aqueles que tiveram o privilégio de com ele manter conversação ou correspondência. No Brasil tornou-se conhecido através do grupo **Noigandres**, que continuam sendo um dos maiores divulgadores do pensamento poético e político, não só traduzindo seus poemas, mas também aplicando a teoria da tradução poundiana. Vejamos alguns desses livros: **Cantares**, Ministério da Educação e Cultura - 1960, tradução Augusto, Haroldo de Campos e Décio Pignatari, **ABC da Literatura**, Ed. Cultrix - 1973, tradução Augusto de Campos e José Paulo Paes, **A Arte da Poesia**, Ed. Cultrix - 1976, tradução Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes, **Poesia**, Ed. Hucitec/Ed. Universidade de Brasília - 1983, tradução Augusto, Haroldo de Campos, Décio Pignatari, José Lino Grunewald e Mário Faustino, **Folhetim** nº 457, Folha de São Paulo - 27/out/85, número especial (1885-1985-Pound). **Caderno Rio Arte** nº 4 - dez/85 - número especial. **Ezra Pound/100 anos**, e **Os Cantos**, Ed. Nova Fronteira - 1986, tradução José Lino Grunewald.